

O TIRO CIVIL

ANNO IX—N.º 255

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anselmo de Sousa

DIRECTOR

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

da União Velocipedica Portugueza, Escola Nacional de Natação, Associação Protectora da Caça em Tempo Defezo e da Associação dos Caçadores Portuguezes

Eduardo de Noronha

GERENTE

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Domingo, 15 de março de 1903

Redacção e administração

Rua do Crucifixo, 19, 1.º

LISBOA

.TIRO

As sociedades de tiro na Suíça [e a sua missão militar

I

O nosso exercito, diz um escriptor militar suíço, não pode aspirar á superioridade sobre os exercitos mais adeantados da Europa, nem pelo numero nem pelo grau d'instrucção dos homens. Apenas n'um unico ponto elle os pode egualar e mesmo excedel-os: é na instrucção do tiro. Para alcançar este fim não devemos, pois, poupar-nos empregando todos os meios ao nosso alcance e attender constantemente ás armas, ao material e aos methodos d'ensino.

A instrucção militar dada na Suíça tende, com effeito, o mais possível para transformar os burguezes em soldados, e sobre tudo, para fazer do primeiro aldeão um bom atirador; assim a milicia Suíça é chamada a receber a instrucção methodica do tiro, primeiro na Escola de recrutas e depois na Escola de repetição. Entretanto, o alludido escriptor faz notar que os cidadãos suíços não são tão eximios atiradores como se imagina. E' verdade, diz elle, que o tiro na Suíça constitue uma especie sport nacional, mas não é menos verdade que, exceptuando os especialistas, a massa de cidadãos tem apenas para o tiro uma aptidão media.

Um outro official suíço affirma-nos; Teem se passado muitos annos na convicção absoluta de que os descendentes mais ou menos directos de Guilherme Tell só podem ser atiradores de primeira ordem; basta porém vêr atirar os nossos recrutas e os nossos soldados para nos convencer-mos do contrario.

Para se alcançar em as antigas tradições sobre a mestria do tiro na Suíça foram tomadas, ultimamente, medidas importan-

tes, de modo a tornar mais pratica a instrucção militar do tiro; e, ao mesmo tempo, foi resolvido o conceder ás sociedades de tiro livre a missão de desenvolver entre ellas, a aptidão dos atiradores, que faltava na Escola de recrutas, tornando per-

Estas sociedades, geralmente constituídas pela communa, tem um duplo fim: 1.º — Proporcionar aos seus membros distracções por meio de sessões de tiro em determinados dias da semana; 2.º — permitir aos associados, que fizerem parte da dita, da *landwehr* ou *landsturm* em, sessões especiaes, e sem se affastarem do seu domicilio, certas obrigações militares.

Com effeito, a lei militar suíça prescreve que os officiaes, officiaes inferiores e soldados armados de espingarda, pertencentes, ás diferentes categorias acima citadas, tomem parte, nos annos em que não tenham outro serviço militar, nos exercicios de tiro; tendo a facultade de satisfazer a esta obrigação ou participando dos exercicios das sociedades de tiro voluntario, ou das sessões officiaes organizadas para este fim.

As sociedades de tiro são organizadas com plena independencia, gosando de toda a liberdade para poder admittir e excluir os seus membros; nomeiam ellas proprias as suas direcções. Teem a seu cargo todo o material das carreiras e os alvos, e devem tomar todas as precauções as necessarias para garantir a segurança dos marcadores e do publico.

As sociedades de tiro estão sujeitas á fiscalisação das commissões cantonaes de tiro, constitu-

das de trez a sete membros nomeados pelas auctoridades militares do cantão e cuja presidencia deve ser confiada a um official da elite ou da *Landwehr*.

A sua missão consiste em examinar estatutos das sociedades e de dar as explicações necessarias sobre o programma annual de tiro, e vigiar a sua execução.

Por cada circumscripção da divisão, o Departamento militar designa um official superior na qualidade de official de tiro. Este official depende do chefe da arma de infantaria e corresponde-se com as com-



CONDE DO RESTELLO

Fundador da União dos Atiradores Civis Portuguezes e membro do seu Conselho Gerente, socio fundador da Sociedade de Concertos e Escola de Musica

manente essa aptidão a ponto de ser provada. Assim as attribuições das sociedades de tiro na Suíça, consideradas como indispensaveis, são mais um elemento, que de futuro, entrará em funcção da organização militar do paiz.

Vamos, pois, mostrar aos leitores do *Tiro Civil* como na Suíça se attendeu a este ramo da defesa nacional.

A organização cantonal determinou a creação de numerosas sociedades de todas as naturezas e particularmente sociedades de tiro.

missões cantoneas de tiro, ás quaes dá as instrucções necessarias para a realisação dos seus trabalhos. Tem o direito de assistir aos exercicios de tiro das sociedades e no fim de cada anno apresenta um relatório fazendo as observações e as propostas que julgar convenientes.

(Continua.)

R. A.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

PARTE OFFICIAL

Assembléa geral da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

Acta da sessão em 2 de março de 1903

Aos 2 do corrente, pelas 8 1/2 horas da noite na séde da Associação Commercial dos Logistas

Distinctivos:	Transporte...	22\$671	
Idem.....	8\$400		
Devedores e credores geraes:			
Emprestimo de Antonio Correia Pinheiro.....	30\$000	77\$100	
		99\$771	
Despeza:			
O Tiro Civil, 50 assignaturas, 3 mezes.....	15\$000		
Despezas de propaganda:			
Importancia paga.....	36\$825		
Fornecedores:			
5.ª prestação da machina de escrever.....	15\$210		
Gastos geraes:			
Despezas miudas durante o mez.....	15\$575	82\$610	
Saldo para dezembro.....		17\$161	
		99\$771	

Despeza:		
Despezas de propaganda:		
Importancia paga.....	3\$000	
Fornecedores:		
N/pagamento.....	63\$935	
Gastos geraes:		
Despezas diversas durante o mez.....	20\$795	87\$730
Saldo para janeiro.....		25\$501
		113\$231

O THESOUREIRO

Pedro José Ferreira.

Torneio em Lisboa

Nos torneios de 1 de Março empataram no alvo circular com 45 pontos, os atiradores srs. Augusto Ferreira Pinto Basto, e Honorato de Mendonça. No dia 8 não se poude effectuar o desempate, por não estar presente o sr. Pinto Basto. No alvo electrico ficou vencedor em 33 pontos o sr. Moraes Corvella.

Nos torneios de 8 de março foram vencedores: no alvo circular, o sr. Ligorio Silvestre da Silva, com 49 pontos, no alvo electrico o sr. Mendonça com 37 pontos, os srs. Ligorio e Corvella, obtiveram tambem o premio de 2\$500 réis no alvo circular.

Novas filiaes da União

A União dos Atiradores Civis recebeu pedido para installação de novas filiaes em Braga e Vianna do Castello. Em Braga, trabalha o Grupo Velocipedico de Braga que pensa tambem na construção de uma carreira de 300 metros, junto ao seu velodromo. Em Vianna do Castello, estão todas as collectividades sporticas e o elemento militar, interessados na construção da carreira de tiro, cujo plano, já está entregue á direcção dos serviços de infantaria.

Conde do Restello

A nossa revista, publicando o retrato do sr. conde do Restello, presta homenagem a um caracter de elite e a um atirador dos mais distinctos que a carreira de tiro em Pedrouços tem produzido, onde durante muito tempo foi um dos primeiros, sendo assiduo frequentador, entrando em todos os concursos e obtendo por varias vezes, dos primeiros premios.

O sr. Ignacio José Franco, actual conde do Restello, por morte de seu pae, que era socio benemerito da U. A. C. P., é socio fundador da União e já o era da antiga Associação dos Atiradores Civis Portuguezes. Na União, que lhe deve relevantissimos serviços, é membro do conselho gerente e já pertenceu á sua commissão executiva.

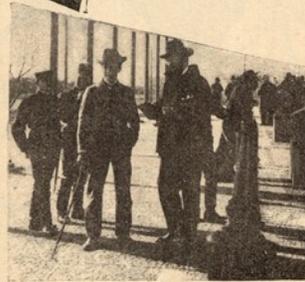
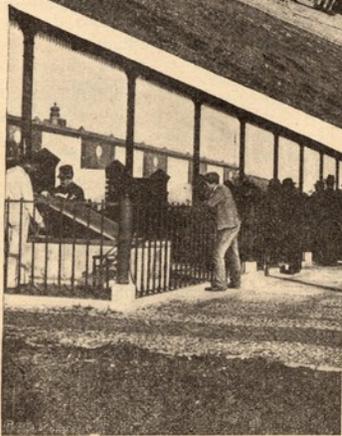
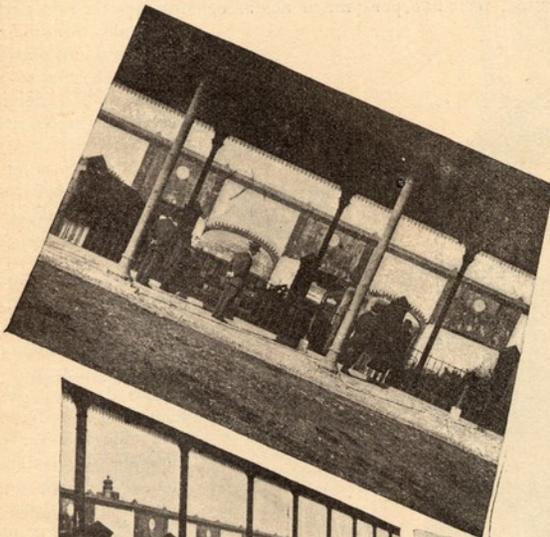
Como sportsman é muito apaixonado pela nautica e pela caça.

Caracter de elite, como já dissemos, Franco no nome e franco no trato, conta os amigos pelo numero das pessoas que com elle se relacionam.

Não queremos avançar muito, por isso que, a velha amizade que nos liga poder-nos-hia tornar suspeitos.

O sr. conde foi tambem fundador da Sociedade de Concertos e Escola de Musica como grande amador de musica que é, sendo um dos poucos individuos que compõem aquella prestimosa e prospera sociedade.

Estas singollas e poucas palavras, expressão da verdade, são a homenagem da redacção d'esta revista, ao nosso illustre e nobre amigo.



CARREIRA DE TIRO EM PEDROUÇOS

Phot. art. de O Tiro Civil

de Lisboa, reuniu novamente a assembleia geral da União dos Atiradores Civis Portuguezes, a qual, concluiu por approvar com algumas emendas, o projecto dos novos estatutos, fazendo-lhe as precisas alterações da redacção que foram votadas e approvadas bem como a presente acta.

Sendo 11 e meia horas foi encerrada a sessão. Lisboa, 2 de março de 1903.

O SECRETARIO

Eduardo de Noronha.

Balancetes mensaes

NOVEMBRO

Receita:		
Saldo de outubro.....	22\$671	
Quotas:		
S/cobrança.....	38\$700	
A transportar...	22\$671	

	DEZEMBRO	
Receita:		
Saldo de novembro.....	17\$161	
Beneficio de 1901-1902:		
Importancia cobrada.....	5\$800	
Quinta Filial:		
S/pagamento.....	9\$370	
Devedores e credores geraes:		
Emprestimo de Antonio Correia Pinheiro.....	50\$000	
Quotas:		
S/cobrança.....	30\$600	
Receita eventual:		
Importancia recebida.....	\$300	96\$070
		113\$231

EDUCAÇÃO PHYSICA

ESPIROMETRIA

A espirometria tem por fim a medição da capacidade respiratoria. Antes de mais nada, é necessario dizer o que se entende por capacidade respiratoria, tambem chamada capacidade vital ou pulmonar.

Cada respiração compõe-se de uma inspiração e de uma expiração. A primeira introduz nos pulmões o ar necessario á oxigenação do sangue, a segunda faz expelir o ar viciado pela hematose. Mas os pulmões não se esvaziam inteiramente em cada respiração; conservam sempre uma certa quantidade de ar. O volume de ar que, nas condições habituaes, entra nos pulmões em cada inspiração, ou d'elles sae a cada expiração, representa o que se chama *capacidade respiratoria*. N'um adulto normal é em numeros redondos, tres litros e cinco decilitros. E' importante a avaliação d'esta capacidade, em todos os individuos, pois que, por assim dizer, nos marca a força de vida de cada um. Não quer isto significar que uma capacidade vital, excedendo a media, indique grande saude. Para não citar senão um exemplo, diremos que Hutchinson, o inventor da espirometria, encontrou uma capacidade pulmonar de sete litros n'um atleta, que veio a morrer tísico.

Uma expiração forçada diminue ainda mais a capacidade pulmonar e faz expelir um novo volume de ar, que constitue a *reserva respiratoria*, deixando ainda nos pulmões o *residuo respiratorio*. Quando uma inspiração forçada succede a uma expiração forçada, penetra nos pulmões, alem da quantidade de ar representativa da capacidade respiratoria ordinaria e da reserva, um terceiro volume, que constitue a *capacidade complementar*.

A soma d'estes tres volumes é o que se chama a *capacidade inspiradora extrema*, a qual junta ao residuo respiratorio, dá a *capacidade pulmonar absoluta*.

A espirometria occupa-se da medição d'estas diferentes capacidades.

Dos estudos de Schneevooft conclue-se que:

1.º A relação da capacidade do torax com a estatura, é importante, debaixo do ponto de vista pratico. (Operando sobre duas mil pessoas, Hutchinson formulou a lei, que o volume de ar expirado maximo, no estado normal, estava em proporção com a estatura).

2.º Para os homens, esta relação é pouco mais ou menos a seguinte: um homem com a estatura de metro e meio deve ter uma capacidade toracica de dois litros proximamente, que aumenta cinco centilitros por cada centimetro a mais de altura indicada.

Para uma mulher de igual estatura, o acrescimo por centimetro é só de tres centilitros.

3.º Uma diferença de cinco centilitros, não permite afirmar existencia de doença pulmonar. E

4.º A espirometria não se substitue, mas junta-se aos outros metodos fisicos de investigação.

No seu *Ensaio sobre a espirometria* Hecht conclue:

1.º Que a espirometria, convenientemente empregada, faz conhecer a capacidade respiratoria.

2.º Que a capacidade pulmonar não va-

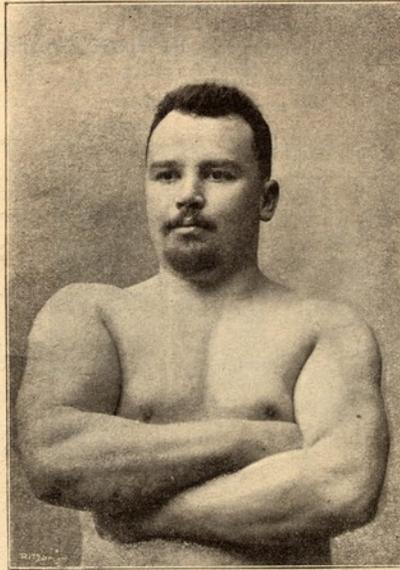
Consiste n'um gazometro que mergulha em agua e que está em relação com a boca por um tubo de borracha; um indicador movel e uma escala graduada fixa, permitem avaliar os movimentos do recipiente de ar.

Além d'este são ainda usados os de Wintrich, Schnepf, Boudin, muito simples, Mathieu, etc.

Comtudo, Buchut imaginou um processo — espirometria automatica —, que prescinde de aparelho. E' o seguinte: o perito colloca o cuvido sobre um dos lados do peito, ordena que se conte até cem, ao mesmo tempo que vae contando o numero de inspirações que se produzem n'esse tempo. Varia de quatro a cinco n'um homem são, ao passo que em tísicos e outros se eleva a oito, nove e ás vezes a trinta ou quarenta. Este processo, que não é rigoroso, permite no entanto avaliar a dificuldade respiratoria.

Não o recomendamos em questões de antropometria; achamos preferivel o emprego do espirometro.

A prestimosa Direção do Real Gimnasio Club, acaba de adquirir para o seu gabinete de antropometria, um espirometro, bom modelo, aperfeiçoado. Tencionam, o autor d'este escrito e o



SARAU DO REAL GYMNASIO CLUB PORTUGUEZ
Mr. Boou atleta amador

ria sensivelmente nos individuos que se acham em condições identicas de estatura, idade e sexo.

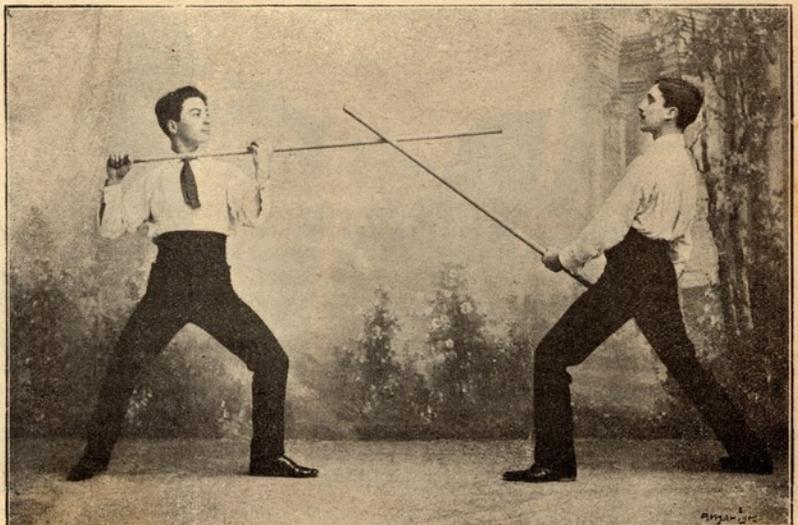
3.º Todo o individuo que não tem capacidade pulmonar em harmonia com a sua estatura, e no qual esta differença não se explica pela idade, sexo, ou obesidade consideravel, pode ser considerado como afetado de doença do peito, ou pelo menos, como muito disposto a adquiril a.

Varios aparelhos se tem inventado para a medição da capacidade respiratoria. Um dos mais conhecidos é o de Hutchinson.

seu colega Salazar de Souza, começar as medições espirometricas brevemente, nos socios alunos d'esse estabelecimento. Oportunamente se dará a conhecer o resultado das nossas observações.

Muito digna de louvor é essa Direção pela forma como trata a importante questão de educação fisica, não só procurando levantar-lá á devida altura, com a organização de classes gratuitas para os filhos dos socios, como ainda adquirindo do estrangeiro os mais aperfeiçoados aparelhos. Bem haja.

ARDISSON FERREIRA.



SARAU DO REAL GYMNASIO CLUB PORTUGUEZ

Assaltos de pau, pelos srs. Acrísio Cannas e Joaquim Cruz.

Phot. de J. C. Fernandes

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

Os papéis de meu pae

Ilha Terceira

(Continuado do n.º 253)

«Dia 6 de janeiro (1829). Tendo ficado, desde o dia anterior, a bordo da galera in-

e nos fizemos de vella, saindo o *Break water* ás 4 $\frac{1}{2}$. O *bow* achava-se coberto de gente, tanto portugueza como ingleza, a ver a nossa partida.

Vento bom.

Dia 8. Avistámos ao largo um vapor inglez que nos disseram ser o paquete vindo de Lisboa.

N'este mesmo dia fomos reconhecidos por uma corveta franceza.

achavamo-nos defronte da Vila da Praia. A's 5 horas da manhã mareamos com vento rijo; achavamo-nos a E. da Ilha pela parte da Villa da Praia. Só ao amanhecer se tinham avistado dois grandes navios a sotaventado e a grande distancia, supondo-se assim que teriamos tempo de abordar á ilha sem sermos apanhados, caso fossem navios miguelistas.

A's 10 $\frac{1}{2}$ conheceu-se serem navios de guerra inglezes, os quaes á força de vela barlaventeavam o mais que podiam. Firmaram a sua bandeira com um tiro, chamando-nos a falla. Os brigues *Suzana* e *Lira* achavam-se já dentro da enseada da Praia quando a corveta *Ranger* deu outro tiro ao qual a *Lira* voltou logo. A *Suzana*, como se achasse dentro, e em preparativos para largar ancora, demorou-se mais algum tempo. Foi então, seria 1 $\frac{1}{2}$, que a *Ranger*, repetindo 3 tiros de bala matou a bordo da *Suzana* um soldado do 18, que foi despedaçado pela barriga, ferio outro, partiu um braço a um creado, e atravessou a lancha, arrombando as amuradas,

Voltou, pois, a *Suzana*, e a esse tempo já nós e o *Delfim* tinhamos egualmente voltado, achando-nos todos entre as duas corvetas que estavam a postos.

A *Suzana* veio para junto de nós, e logo foi um official de marinha ingleza a bordo perguntar ao general Saldanha ao que vinha alli. Respondeu este que lhe tinha sido confiado o commando e direcção dos emigrados portuguezes a bordo d'aquelles quatro navios, a fim de os conduzir á Terceira, unica parte de Portugal onde se reconhecia auctoridade da senhora D. Maria II, e que portanto a todo o risco desembarcaria. Foi-lhe intimado que, á vista das ordens que o commodoro tinha do seu governo, deviamos immediatamente deixar

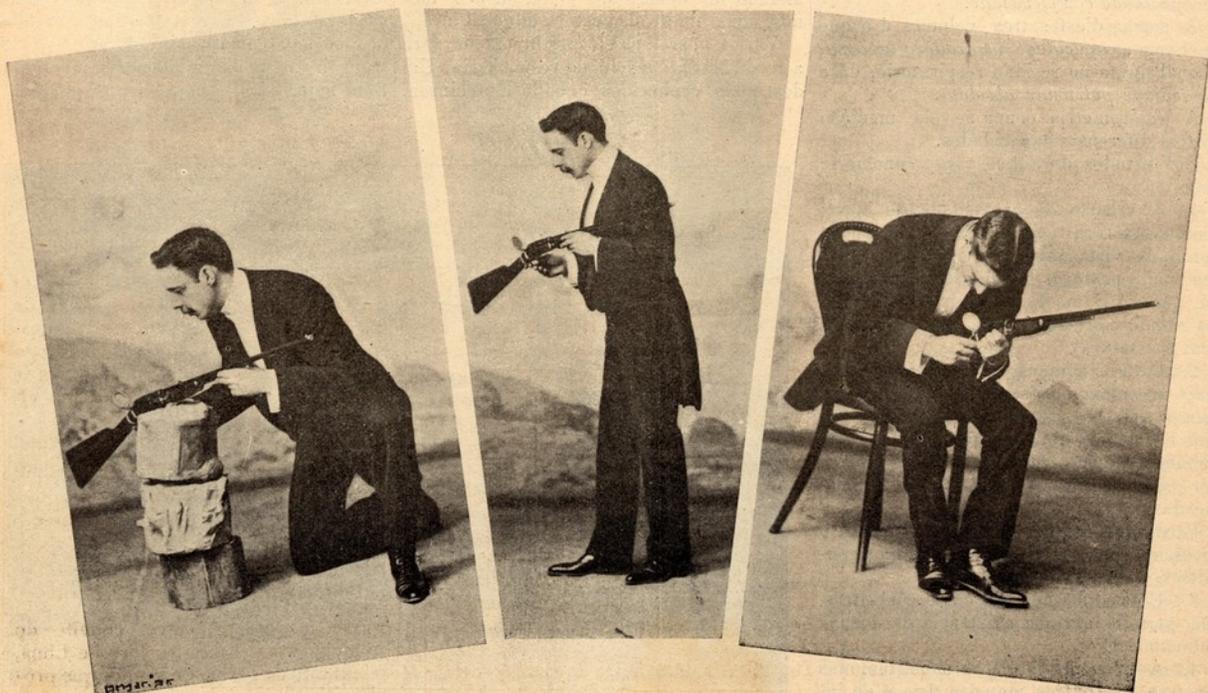


NA ESTRADA MILITAR

Locomobiles da casa F. Street & C.^ª em experiencias

gleza *Minerva*, que devia conduzir, (segundo diziam), emigrados portuguezes ao Brasil), pelas 11 horas veio o general Saldanha a bordo de todos os navios; e ás 2 horas da tarde começou-se a levantar ferro

Dia 16. Bom tempo até aqui, não havendo novidade alguma. Pelas duas horas da noite (noite clara) se avistou terra; atravessou-se; até ás 5 horas suppunhamos estar fronteiros á cidade de Angra, porém,



SARAU DO REAL GYMNASIO CLUB PORTUGUEZ

Tiro de sala pelo sr. Corteia de Barros

as costas d'aquella ilha, e seguirmos para o Rio de Janeiro, ou para qualquer outra parte que não fosse Portugal ou a ilha; e que quando assim o não executassemos se empregaria a fôrça. O general Saldanha insistiu, e o commodoro disse-lhe que dentro de uma hora deviamos sahir. O general Saldanha foi a bordo declarar por fim que saia da ilha para evitar victimas, mas que passava a protestar contra semelhante procedimento, e que só sahiria como prisioneiro.

O commodoro fez-lhe vêr quanto sentia dever executar as ordens do seu governo, e que portanto o seguíssemos. Ao pôr do sol soffremos alguns tiros de fuzil e um de

O. A *Suzana*, segundo a sua derrota, achava-se mais ao mar. O capitão da *Minerva*, sem ser pratico do porto de Brest — terrível pela immensidade de rochedos e baixos — receava aproximar-se da costa, e muito principalmente com semelhante vento, á vista do que o capitão de fragata José Maria, disse ao capitão inglez que, querendo, mudasse de direcção, e fosse a Falmouth. Não teve isto logar pois a *Suzana* mandou atravessar, e assim estivemos até ao amanhecer do dia seguinte.

Dia 28. Seguimos com mar chão e vento bonançoso. Ao meio dia se avistou terra a bombordo da prôa, e logo depois pela prôa, porém, somente dos vãos; das 2

pozeram-nos de quarentena até ao outro dia.

Dia 30. Foi o general Saldanha mandado cumprimentar pelo Prefeito de Marinha, e logo veio a bordo de todos os navios ordem para os officiaes poderem ir a terra, porém não os soldados. Recebemos rações para tres dias, de pão, carne, vinho e verdura; o que continuou a haver por conta do governo francez que approvou aquella deliberação que havia sido tomada pelo almirante. Tivemos noticia que ao Havre tinham chegado 140 portuguezes saídos de Plymouth.

Dia 31. Ao amanhecer desembarque com o major, e mais officiaes do batalhão



A VIDA DOS CAMPOS — A VOLTA DO REBANHO

Off. Phot. de Arnaldo da Fênseca

artilharia, porém, sem resultado. Recearam quizessemos escapar.

Seguimos viagem com prôa ao canal, sempre com vento dnro, comboiados por uma corveta, a *Ranger*, pois a outra se retirou no dia immediato.

No dia 24 mandou o commodoro um official a bordo da *Suzana* dizer ao general que podia ir para onde bem lhe conviesse, menos para a ilha. Logo depois seguimos o rumo E. S. E., e a corveta o de E. N. E., desapparecendo em menos de uma hora.

Fez a *Suzana* signal de mandar-mos a seu bordo. Soubemos então todo o acontecido, e do protesto feito a bordo, e do termo de arribação a Brest, porto, mais proximo na latitude em que nos achavamos. A bordo da *Minerva* fez-se outro protesto contra o procedimento do capitão Walpok.

Dia 27. Achavamo-nos a 5 milhas distante da terrã com mar cavado e vento duro

para as 3 é que se começou a vêrdo convez. Approximamo-nos muito da terra (da ilha Ouessant. A *Suzana*, passando á falla, nos ordenou de nos aproximar-mos de terra a fim de tomar-mos pratico, mas o commandante recusou-se por não estar ao facto da costa. Ordenou-o ao *Delfim*, que foi. Porém, antes de anoutecer ainda estavamos sem o tomar-mos. Das 10 para as 11 da noute passando de novo a *Suzana* á falla nos ordenou de virar-mos de bordo; supponho que receava perigo, mas o capitão da *Minerva*, á vista da costa e da velocidade do navio não o julgava, por haver ainda uma grande distancia de ponta a ponta da bahia formada pelos rochedos e baixos.

Dia 29. A's duas horas da manhã entrou piloto a bordo. Noute de chuva, pouco vento e mar chão. Navegámos, e ás duas horas demos fundo na bahia de Brest, a 2 milhas da cidade. Foi tomado o régistro, e

Fomos almoçar e depos passeamos, a vêr Brest. Indo aos quartéis de Marinha, onde estava o regimento 52, ali fomos cumprimentados pelos officiaes, offerecendo-se logo um d'elles, o capitão Ferrere, para nos ir mostrar o *bagne* e o porto, o que com effeito se fez.

A's quatro horas fomos jantar ao Hotel Picard, onde dormimos eu, e o Joaquim Vellez.»

(Continúa)

ED. MONTES BARREIROS.

Dr. Sousa Martins

Acquiescendo ao amavel convite do nosso amigo o sr. Casimiro José de Lima, representante do grupo de amigos que promove a substituição do monumento erigido á memoria de Sousa Martins, fomos ao atelier do esculptor sr. Costa Motta, vêr a estatua decorativa do referido monumento.

Representa ella a Academia na attitude de quem escuta a palavra do grande mestre. A figura está sentada em frente do pedestal, apoiada sobre o braço esquerdo, tendo na mão direita o livro da sciencia, aberto.

O movimento da figura é magistralmente lançado, as roupas cuidadas com uma superior correcção, e a cabeça n'uma encantadora realidade de expressão. Finalmente, sahimos com a impressão de que o sr. Costa Motta, fez mais uma obra que em nada desmerece do bom nome que, como escultor, já conquistou.

Está, pois, marcado, o dia 5 do proximo mez de Abril á 1 hora da tarde no grande salão do theatro da Trindade. O contracto com a empreza está firmado e não teve, nem tem, a direcção da sociedade de se arrepender de ir bater aquella porta, por isso que a gentileza com que ella lhe foi aberta veio mais uma vez provar o cavalheirismo do empresario, o sr. Taveira, de quem a direcção ficou muito penhorada.

Mas, se a direcção da sociedade tem já d'estes favores a registar, outros anteriores se tinham já dado e esses foram do

Chaves e Nunes Baptista. Os côros são executados pelo grupo de distinctas amadoras e amadores tão superiormente ensaiados e dirigidos pelo incansavel e distincto professor o sr. Guilherme Ribeiro.

Além d'esta parte, o concerto compor-se-ha de numeros de musica dos nossos já tão apreciados maestros srs. Julio Neuparth, Augusto Machado e Rodrigo da Fonseca.

Quem sabe a impossibilidade absoluta com que um musico portuguez lucha para fazer ouvir as suas composições, mesmo as mais modestas, comprehenderá se isto é ou não um rasgo de verdadeiro patriotismo, que temos a certeza será bem comprehendido pelo nosso publico.

Felicitemos, pois, a *Sociedade de Concertos e Escola de Musica* fazendo votos ardentés pelo seu progresso.

AUTOMOBILISMO

Real Automovel
Club de Portugal

Está definitivamente organizado o R. A. C. P. A fusão das duas commissões que tratavam d'esse assumpto facilitou consideravelmente o trabalho d'organização e de installação, de forma que é muito natural que, á hora a que forem publicadas estas linhas, a nova associação tenha já os seus estatutos approvados pelo governo, constituídos os seus corpos gerentes, entrado emfim n'uma vida regular e legal.

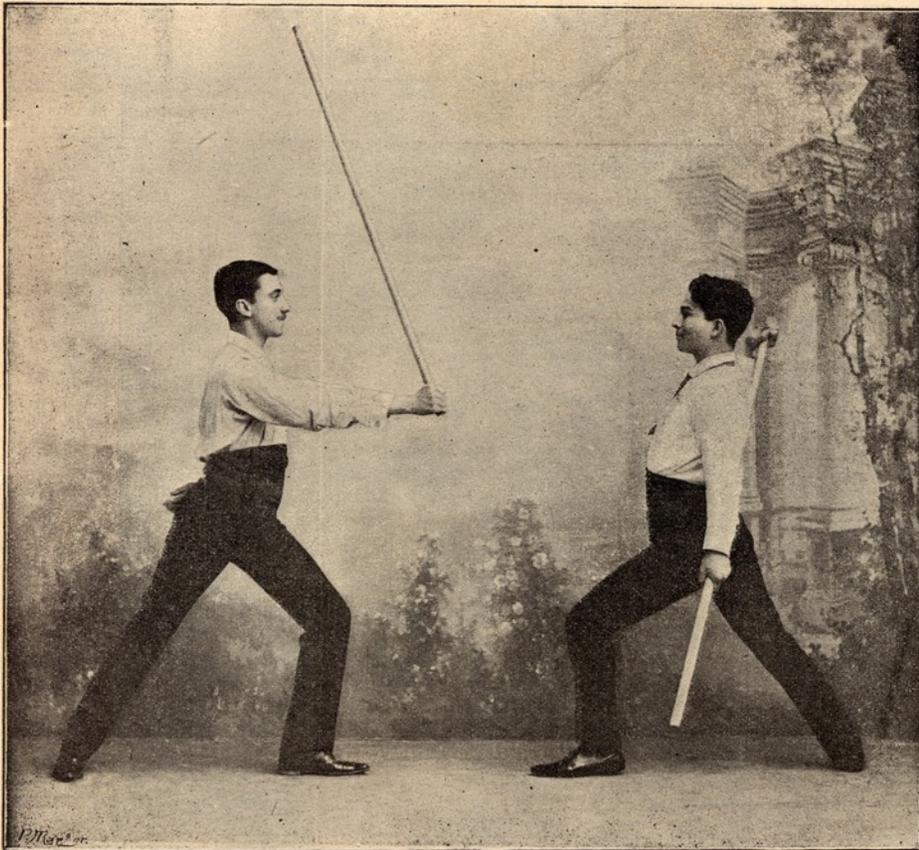
Já no passado numero dissemos quanto nos alegra esse facto e hoje não temos se não que rejubilar pela realisação de uma das mais queridas aspirações d'este jornal, como era a formação de um club que reunisse os numerosos ele-

mentos automobilistas que já hoje temos e que impulsionasse o bello e utilissimo systema de locomoção.

E' deveras complexa e vasta a missão que o R. A. C. P. tem a desempenhar; comtudo são tantos e tão valiosos os elementos que elle já hoje reúne, que não exitamos em acreditar que a hade desempenhar cabalmente.

Entre as numerosas e importantes questões que a nova associação terá de se occupar logo de entrada, não deverá ser esquecida a questão das licenças para *chauffeurs*, e a forma como a policia está procedendo com os automobilistas.

E' intoleravel uma e outra coisa. O preço da licença, que anda por réis 50,000, é de tal forma exagerado que não tem similar em nenhum paiz estrangeiro. Os vexames por que a policia faz passar os *chauffeurs* para a fiscalisação das mes-



SARAU DO REAL GYMNASIO CLUB PORTUGUEZ

Assaltos de pau, pelos srs. Acrísio Cannas e Joaquim Cruz

Phot. de J. C. Fernandes

Musica portugueza

Teremos, emfim, occasião de ouvir e apreciar musica portugueza? pode-se dizer que sim, e isso, devido á orientação e decidida boa vontade da direcção da *Sociedade de Concertos e Escola de Musica*, fundada ainda não ha um anno.

Dizemos da direcção, porque se ella de principio não tivesse tido a orientação que teve na escolha dos seus professores, tambem queremos querer que a missão que se impoz seria impraticavel, mas devido a essa boa escolha que alli reuniu um nucleo dos nossos mais distinctos musicos, ella tem podido ir além da expectativa de muitos e saberá cumprir com energia e verdade o programma que traçou e que bem pode ser a sua legenda: — *Pela arte nacional* — e, realmente era tempo de que alguém se lembrasse d'isso.

sr. Inspector do *Conservatorio Real de Lisboa*, Eduardo Schwalbach, traduzidos nas mais frizantes provas de deferencia para quem lh'os sollicitou. A estes ha a juntar os recebidos de amadores e artistas; que todos se tem empenhado para que, esta obra altamente patriótica, vá a bom caminho, e convem registal-o aqui para que mais uma vez se saiba que ha muito quem se preze de ser portuguez de lei.

Vamos pois mourejando para que n'esta terra se saiba, que ha muito quem preze as nossas cousas e que a arte e os artistas portuguezes tem quem lhe dê o apreço que merecem.

O concerto é composto pelo 2.º acto, uma scena do 1.º, coros e bailados da opera *Amrah*, do illustre maestro Frederico Guimarães, os sólos são executados pelas distinctas cantoras as sr.ªs Medina de Sousa e Emma Niza e os srs. Julio Camara, H.

mas licenças e as autoações que frequentemente estão sendo impostas por excesso de velocidade — quantas vezes injustificadas — é verdadeiramente inadmissível. E tanto mais que os escrúpulos, os rigores pelo que toca a excesso de velocidade, são apenas para os automóveis, porque os electricos, esses podem andar por ahí a 40 kilometros á hora, atropellar e matar os transeuntes que não ha policia que se importe com semelhante coisa.

Ora isto precisa ter um termo, urge que tenha.

Não queremos que se deixe que os automóveis andem ahí pelas ruas da cidade ensaiando records de velocidade, mas o que desejamos é que a fiscalisação da lei se faça com criterio com urbanidade e com equidade.

O outro assumpto de que o novo Club deverá cuidar activamente, será a conservação, o concerto das estradas que estão em deploravel estado e que constituem um prejuizo gravissimo para os automobilistas.

E n'esse ponto como em tantos outros muito poderá fazer a conjugação de esforços do R. A. C. P. com a U. V. P., cujos fins são tão semelhantes e cuja vida se pode ligar tão intimamente.

E que essa conjugação de esforços e que essa approximação se realize será o nosso voto ao terminar este artigo.

As pessoas que andam em bicyclette sabem perfeitamente quanto custa a vencer a resistencia d'um vento forte. Essa resistencia gosa um papel tão importante na locomoção sob todas as formas que se têm visto frequentemente comboios rapidos soffrer grandes atrasos nas horas de chegada por causa dos fortes ventos que tiveram de vencer.

Basta citar como exemplo, o rapido Paris-Bordeus, cujos ventos do sudoeste modificam muitas vezes o seu horario.

Foi para obviar a este inconveniente que a companhia P. L. M. mandou construir a dianteira das suas machinas em forma de corta-vento.

de 76 kilos; a 120 kilometros de 100 kilos, a 140 kilos e será de 140 kilos, no dia em que a velocidade attingir 135 kilometros á hora.

O Reichstaf allemão votou 300.000 marcos, para a compra e conservação de carros automóveis para uso do exercito allemão.



SARAU DO REAL GYMNASIO CLUB PORTUGUEZ
Philippe Taylor Vianna, athleta amator

A revista *Allgemeine Automobil Zeitung*, publicou a seguinte estatistica sobre o ultimo Salon, de Paris.

Foram expostos 94 especies de motores diferentes, assim classificados:

1.º typo de motor: vertical, 94 0/0; horizontal, 3 0/0; obliquo, 3 0/0

A coupe Gordon-Bennett que, a instancias reiteradas do A. C. da Grã Bretanha, se hade realizar em Inglaterra, correr-se-ha no dia 9 de julho.

Em Clacton (Inglaterra) esta sendo construido um autodromo semelhante ao de Berlim; destina-se principalmente para provas até 10 milhas.

A Companhia dos Wagons-Lits organisa um comboio especial a preços reduzidos, de Paris a Madrid no dia da corrida d'automoveis, isto é em 24 de maio.

E a nossa Companhia Real não organisarà um comboio Lisboa-Madrid? Nem pensar n'isso.

Está definitivamente organizado o A. C. de S. Petersburgo. A inauguração da sede social, posta com um grande luxo, realisou-se no dia 8 de fevereiro.

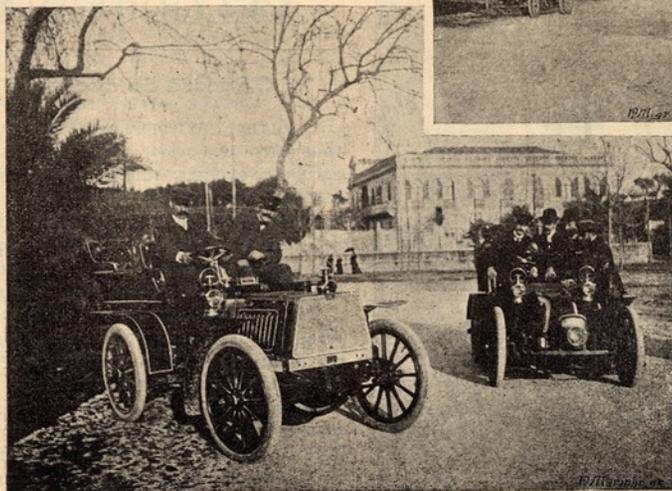
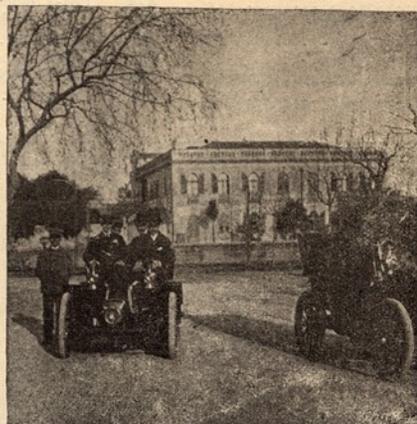
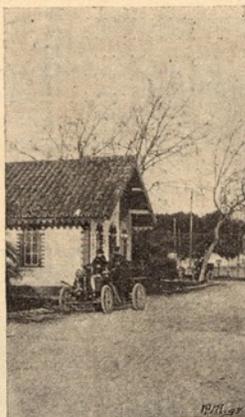
Tem-se dito frequentemente que os automóveis hão de acabar com os carros «hippomoveis» e os factos vão demonstrando que realmente os cavallos vão desaparecendo... da circulação nas cidades onde o automobilismo está mais desenvolvido. Assim por exemplo, em Paris, em 1901 havia 96.868 cavallos; em 1902, 91.976 e em 1903 o numero desce a 90.926.

Em tres annos, Paris perdeu 6.000 cavallos, ou seja uma media de 2.000 cavallos por anno.

Paris foi out'ora o inferno dos rocinantes mas agora está sendo... o paraíso automobilista.

Paris-Madrid:

Acaba emfim de ser definitivamente escolhido



NO CAMPO GRANDE

Automoveis F. I. A. T. do sr. Cachapuz, Darracq de M. Merritt e Peugeot do sr. Abreu Loureiro

Phot. art. de O Tiro Civil

Pois pelo que diz respeito aos automoveis a resistencia do ar, attentas as grandes velocidades que hoje se teem alcançado, é enorme. Segundo os calculos mais recentes, é de 10 a 15 kilos por metro quadrado, nas velocidades de 50 kilometros á hora; de 45, a 55 kilos, a 100 kilometros

2.º Numero de cylindros: de 4 cylindros 40 0/0; 2 cylindros, 37 0/0; 1 cylindro, 12 0/0; 3 e 8 cylindros 1 0/0.

3.º Allumage: electrica, 74 0/0; por magneto, 22 0/0; diversos 4 0/0.

o itinerario da corrida Paris-Madrid. Haverá tres grandes etapes:

Versailles-Bordeus, Pessac-Victoria e Victoria-Madrid.

Como o itinerario official é de uma alta importancia damol-o completo:

1.ª Etape. — Versailles-Bordeus (552 kil.)

VERSAILLES (partida)	0	
Saint-Cry	5	
Trappes	4	
Coignières		
Le Perray	12.500	21.500
RAMBOUILLET	5	26.500
L'Abbé		
Ablis	18.500	45
Le Gué de Longroy	9	54
Le Moulin-Rouge	12	66
CHARTRES	8	74
Luisant, Thivars	8	82
La Boudmière	7	89

Vitray-en-Beauce.....	5	94
Bonneval.....	11	405
Flacey-Marboué.....	8	113
CHATEAUDUN.....	6	149
Cloyes.....	14	430
Saint-Hilaire (Loir-et-Cher)...	8	438
Pezou.....	9	147
VENDOME.....	11	158
Saint-Amand.....	14	172
Châteaurenault Indre-et-Loire	12	184
Monnaie.....	15	199
TOURS.....	16	215
Chambray.....	7	222
Montbazou.....	6	228
Sorigny.....	6	235
Sainte-Catherine.....	10	245
Sainte-Maure.....	4	249
La Celle-Saint-Avant.....	4	253
Port-de-Piles (Vienne).....	8	261
Les Ormes.....	4	265
Dengé.....	4	269
Ingrandes.....	8	277
CHATELLERAULT.....	7	284
Les Bords-de-Naintré.....	3	292
La Tricherie.....	5	297
Clan.....	2	305
Grand-Pont.....	5	310
POITIERS.....	6	316
Crontelle.....	6	322
Vivonne.....	12	334
Les Minières.....	9	343
Couhé.....	8	351
Chaunay.....	11	362
Les Maisons-Blanches D. (Sévr)	8	370
RUFFEC (Charente).....	13	383
Les Nègrés.....	6	389
Mansle.....	11	400
Tourriers.....	9	409
La Chignolle.....	6	415
L'Houmeau-Pontouvre.....	8	423
ANGOULEME.....	3	426
La Couronne.....	7	433
Roulet.....	6	439
Petignac.....	8	447
Barbezieux.....	13	460
Reignac.....	7	467
La Graule.....	7	474
Chevancaux (Charente-Infér.)	6	480
Montguyon.....	10	490
Guitres (Gironde).....	22	512
LIBOURNE.....	15	527
Arveyres.....	5	532

Beychac.....	11	543
Le Quatre-Pavillons (chegada)	9	532
2. ^a Etape. — Pessac-Vitoria		
Pessac (partida).....	0	0
Marcheprime.....	21	24



CHARLES BLECK
Distincto yachtsman

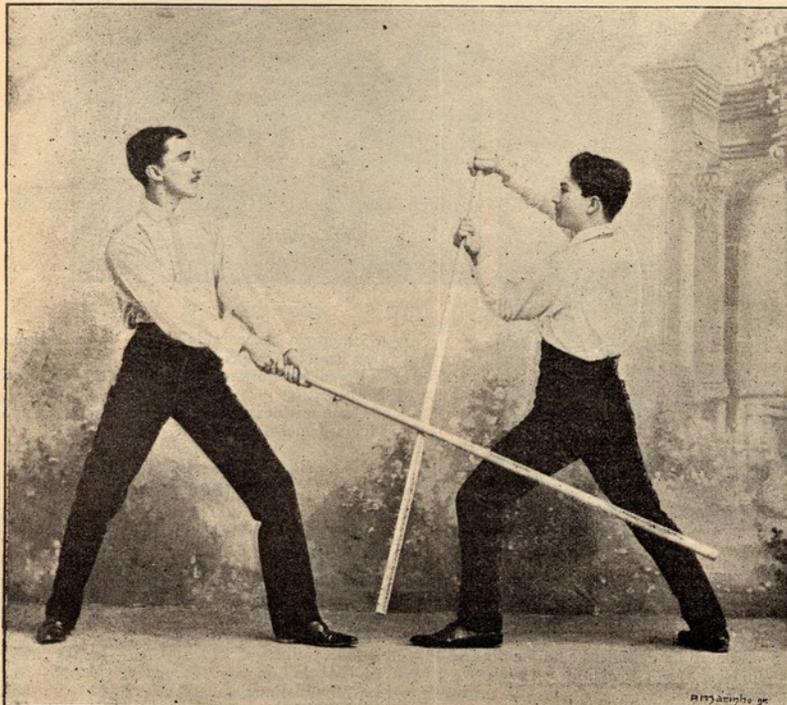
Le Barp.....	13	34
Le Muret.....	13	47
Leposthey.....	12	68
Labouheyre.....	13	81
Cap du Pin.....		
Lahanie.....	19	100
Souquet.....	10	140
Castets.....	13	123
Magescq.....	12	135
St-Geours de Maremme.....	11	146
St-Vincent de Tyrosse.....	7	153
Benesse-Muremme.....	5	158
Labenne.....	7	165
Ondres.....	4	169
BAYONNE.....	10	179
Anglet.....	4	183

Bidart.....	9	192
Guétary.....	3	195
SAINTE-JEAN-DE-LUZ.....	6	201
Urrugue.....	4	205
Behobie (fronteira franceza al- fandega espanhola).....	7	212
Irun.....	2	214
Renteria.....	12	226
Passages.....	2	228
SAN SEBASTIAN.....	5	233

Lasarte.....	Puerto (col) de Eche- garate.
Andoain.....	Idiazabal.
Villabona.....	Alsasua.
Tolosa.....	Olozaguia.
Alegria.....	Salvatierra.
Ysasuda.....	Matanco.
Villafranca.....	VITORIA.
Beasain.....	
Venta de Jerolimonea.....	

3.^a Etape. — Vitoria-Madrid

VITORIA (partida).....	Villodrigo.
Arinez.....	Quintana del Puente.
Puebla de Arganzon.....	Torquemada.
Arminon.....	Magaz.
Miranda de Ebro.....	Venta de Baños.
Oron.....	Duenas.
Ameyngo.....	Cabezon.
Pancorbo.....	VALLADOLID.
Santa Maria de Riva Redonda.....	Voecillo.
Cubo.....	Mojados.
Calzada de Bureba.....	Olmedo.
Cameno.....	San Cristobal.
Bribiesca.....	Martin Munez.
Pradanos de Bureba.....	Adanero.
Castil de Peones.....	San Chidrian.
Quintansvides.....	Labajos.
Monasterio de Prodilla.....	Villacastin.
Cuintanapalla.....	Navas de San Antonio.
Rubena.....	Espinar.
Villafria.....	Fonda de San Rafael.
Gamonal.....	Puerte (col) de Guadar- rama.
BURGOS.....	Villalba.
San Mames de Burges.....	Torreledones.
Villareal de Buniel.....	Las Matas.
Estepar.....	Las Prozas.
Celada del Camino.....	Aravaca.
Villanueva de las Car- retas.....	Puerto de Hierro.
Villazopeque.....	MADRID (chegada).



SARAU DO REAL GYMNASIO CLUB PORTUGUEZ
Assalto de pau pelos srs. Acrisio Cannas e Joaquim Cruz

Phot. de J. C. Fernandes

VELOCIPEDIA

O record do cyclismo

Os jornaes estrangeiros fallam com entusiasmo do *sport*, a que se tem dado o acrobata cyclista americano, W. H. Barber. A summa pericia, desenvolvida no seu trabalho difficilimo, o arrojio, o perigo, arrebata todos os dias o publico, que enche a casa de espectaculos, o *Empire*, um dos principaes *music-halls* de Londres.

Na bicycleta já entre nós, como no estrangeiro, se teem praticado verdadeiras maravilhas, quer em corridas, quer em evoluções de circo, revelando n'este ultimo caso mais um prodigio de equilibrio, do que as boas qualidades de um bom corredor. o qual sabe subordinar o tempo e o espaço que ha de vêr fugir, bem como a sua propria pessoa, ás regras da arte.

Sob o ponto de vista de *sport*, já aqui o dissemos, ha uma inferioridade notavel, em todos os generos, em que o motor é o nosso sangue, substituido quasi sempre e com vantagens apreciaveis por qualquer outro da longa serie de motores, a qual, dia a dia, mais extensa nos vae parecendo. E, tanto assim é, que a moto-cycleta, bem como o automovel, vão merecendo cada vez mais favor.

Sejam, porém, quaes forem as opiniões, que possamos ter a tal respeito, ninguém, que tenha assistido a um espectáculo tão grandioso, como aquelle, pôde subtrahir-se á admiração, produzida por esse cumulo da arte, pelo bello, que na arena se nos apresenta n'uma das suas supremas manifestações.

De uma plataforma, 18 metros acima do tablado, (altura de um quinto, ou sexto andar), desce a pista com 1 metro de largura, apenas, e a inclinação de 45.º D'esta inclinação, tão grande, podem fazer perfeita idéa, mesmo as pessoas menos dadas a geometria, imaginando uma linha, partindo do alto e terminando a 18 metros de distancia horizontal para a frente — é o angulo de qualquer das diagonaes do quadrado com qualquer dos lados d'este.

A pista, dividida ao meio por um traço, feito com tinta preta, vae se recurvando, não só no sentido longitudinal, mas tambem no transversal, um pouco antes de chegar á parte inferior e sóbe depois de attingido este ponto, apresentando a forma de uma espira, ou volta de helice e descendo de novo até o tablado, torna a subir em rampa.

O cyclista faz este arrojadissimo percurso com uma velocidade sempre crescente até penetrar no laço, onde ella attinge o extraordinario valor de 70 kilometros por hora! e se não fosse assim, impossivel lhe seria o fazer a sua trajectoria curvilínea n'um espaço de tempo de 5 segundos, ou a duodecima parte de 1 minuto, perdendo constantemente velocidade até chegar ao ponto mais elevado do laço, conseguindo pela rapidez do movimento o assimilar-se a uma môsca, poisada n'um tecto, mas só o pode fazer, é claro, em virtude da força centrífuga. Ao percorrer a parte descendente do laço torna a adquirir velocidade, e, quando chega ao fim d'elle, vae com tanta rapidez, que só, graças a uma rampa, que encontra na frente, e aos esforços de homens possantes, consegue parar, não sem ter percorrido ainda alguns metros.

A força da gravidade, que o leva d'um ao outro extremo, é tal, que desnecessaria se torna a cadeia na bicycleta, como inutil é tambem o querer imprimir movimento a esta, por isso não ha cadeia e os pedaes servem simplesmente de pontos de apoio.

Quem sabe o que são corridas de velodromo, a posição variavel nas curvas, para que o plano medio da bicycleta e do corredor fique sempre perpendicular á pista, pode imaginar o que se dá n'este caso complicadissimo, obrigando Barber, apesar da vertigem do movimento que o suffoca, a procurar constantemente a posição de equilibrio, a qual vae variando com grande rapidez.

E' nm trabalho admiravel e que exige um sangue frio a toda a prova, quando a verdadeira furia do movimento põe em ebullicão o sangue do mais fleumatico dos homens.

Se no velodromo as quedas são para reccar, aqui sóbe de ponto o risco, porque n'uma disposição da bicycleta e-do proprio corpo, pessima para cahir, pode ser arre-

meçado a distancia, de altura perigosa com velocidade mais perigosa ainda. Para atenuar, tanto quanto possivel, os resultados desastrosos das quedas, ha fios dispostos



JOAQUIM PEDRO GODINHO DE PAIVA

Fallecido no dia 15 de fevereiro de 1903

de um e de outro lado, onde se julgou mais conveniente.

Leva um fato especial, que faz lembrar o dos esquimaos, para não lhe tolher os movimentos e para diminuir a violencia do chocho na eventualidade de algum desastre.

O exercicio é de tal ordem, que tem já sido funesto a varios imitadores, e, segundo affirma o jornal *La Nature*, d'onde reproduzimos a estampa, relativa a elle, só um outro acrobata cyclist, Diavolo, conseguiu executar-o em Lyão, lançando-se da altura de 17 metros. Offerece de notavel

este trabalho, o processo para affrouxar a velocidade no fim da carreira, o qual consiste n'um cabo, que vae cedendo com uma resistencia, gradualmente crescente, durante uns vinte metros da rampa final.

E' impossivel sem algumas modificações de distancias horisontaes, e sobretudo de altura, o reproduzir no Colyseu dos Recreios tão attrahente espectáculo, mas se n'alguma das proximas epochas ainda estiver vivo qualquer d'estes cyclistas, vale a pena o tornar conhecido do nosso publico o que os estranhos tanto teem exaltado.

F. MARREAS FERREIRA.

ECHOS DA QUINZENA

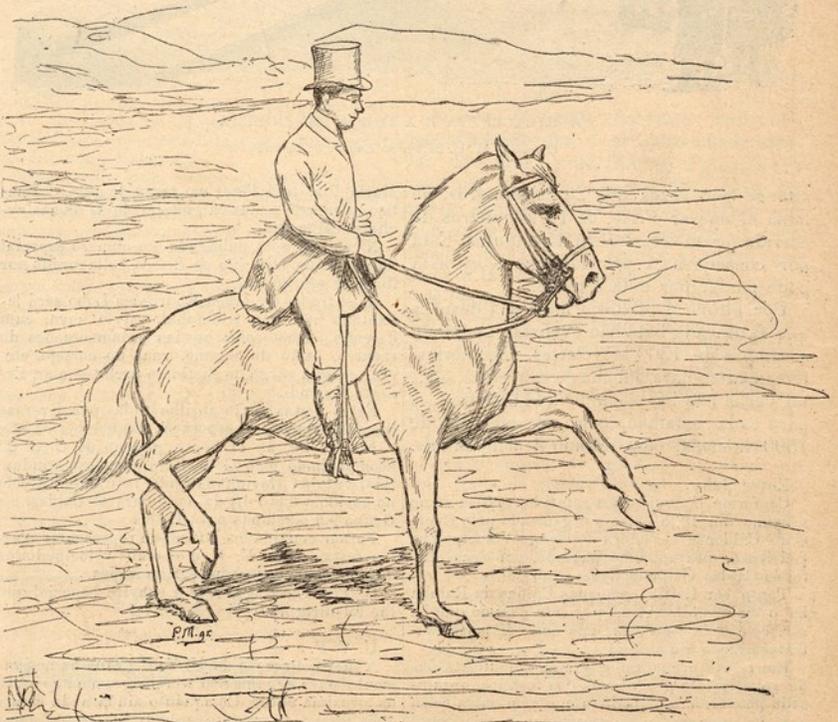
Velocipedia militar

Por mais d'uma vez temos pugnado n'este logar pelas incontestaveis vantagens do emprego de bicyclettes no exercito, utilizando-se os soldados velocipedistas, não já como estafetas, mas como combatentes que podem desempenhar um papel importantissimo em campanha.

Pois o relatório que precede o orçamento do ministerio da guerra francez, vem dar ainda maior força á nossa opinião e encher-nos de coragem para augmentar os esforços que junto da U. V. P. temos feito para que se inste perante as instancias superiores affim que a velocipedia militar seja uma realidade entre nós e os cyclistas diplomados pela U. V. P. tenham garantias semelhantes ás que teem os cyclistas francezes diplomados pela U. V. F.

Diz o relatório apresentado ao parlamento francez:

«Entendemos que seria util transformar um certo numero dos nossos batalhões de



SARAU DO REAL GYMNASIO CLUB PORTUGUEZ

Alta escola pelo sr. José Honorato de Mendonça Junior

caçadores a pé, em batalhões de cyclistas.

A experiencia já está feita.

A infantaria cyclista não poderia ser considerada como uma arma de phantasia. Com a bicyclette militar pode tal infantaria passar por toda a parte como a infantaria ordinaria e combater como ella.

As experiencias officiaes de velocipedia militar feitas em 1902 são, a este respeito, as mais concludentes.

O material, o fardamento, o equipamento, a tactica de marcha e de combate, tudo foi estudado e experimentado com o maior rigor.

O *cross cycle* pedestre corrido em 4 de janeiro ultimo no bosque da Villa d'Avray, demonstrou victoriosamente que se pode utilizar a bicyclette com todo o tempo e em todos os logares. A corrida realisou-se em um terreno bastante accidentado, o solo era desegual e as machinas enterra-

a mais segura garantia das prosp'ridades do G. V. L.

O programma das festas, nas suas linhas gerais, é o seguinte:

A recepção far-se-ha na Azoia, pequeno logar a 4 kilometros de distancia, sahindo de Leiria o Grupo á hora que julgar proxima a chegada do *Cyclo*.

Apoz essa recepção, será organizado o cortejo para Leiria, á espera do qual estarão diversas corporações, musicas, etc., etc.

Em seguida á chegada e depois de um pequeno descaño realisar-se-ha a sessão solemne no vasto salão do theatro D. Maria Pia, em que se espera, além das representações dos principaes clubs velocipedicos do paiz, a comparencia das autoridades civis e militares, associações locais, academia, corporações e distinctos oradores.

A's 5 da tarde será servido no grande hotel do Láz um lauto banquete de cem falheres, offerecido pelo G. V. L. ao C. C. C. imprensa e delegados dos clubs que se fazem representar n'esta festa.

Findo o banquete, effectuar-se-ha uma imponente marcha *aux flambeaux* dedicada pela academia ao C. C. C.

A's 9 horas da noite, no esplendido theatro D.

correr os campeonatos de Portugal e da U. V. P. em pista e varias provas de 50 e 100 kilometros em Lisboa e na provincia, assim como corridas de velocidade em estrada.

Pelo que respeita ás propostas de fazenda, de que nos occupámos no passado numero tambem já a direcção resolveu representar ao parlamento contra o aggravamento do imposto de importação.

Racing Club de Portugal:

Consta nos que o primeiro passeio official d'este club, no presente anno, se realisará em fins do corrente mez ou principios de abril.

Como se sabe as festas organisadas pelo R. C. P. são sempre das mais agradaveis e distinctas, como foi, por exemplo, a que effectou em Quéluz, no anno passado; por isso o proximo passeio em nada desmerecerá das tradições do R. C. P. que sendo uma associação modesta, presta bons serviços ao cyclismo nacional e vive por uma forma inteiramente briosa e digna, pois tem á sua frente elementos de muito valor.

Os novos corpos gerentes d'este club ficaram assim constituídos:

Mesa da assemblea geral — Presidente, Alfredo da Costa Brito Borges; vice-presidente, Fortunato Pereira; 1.º secretario, Carlos Seabra; 2.º, Manoel Baptista Moreira.

Direcção — Presidente, Armando Nobre Soares; vice-presidente, Augusto de Freitas; 1.º secretario, José Hemeterio de Sousa Jordão; 2.º João Antonio Presado; thesoureiro, Francisco Machado.

O Touring Club de França:

A grande sociedade excursionista franceza tem actualmente 77:512 socios dos quaes 28 são ministros de estado effectivos ou honorarios; 178, embaixadores; 50, membros do conselho de estado ou do tribunal de contas; 315, perfeitos ou sub-perfeitos; 484, directores de ministerios ou altos funcionarios; 6:126, medicos; 11:184, proprietarios; etc., etc.

Dos 77:512 socios, 22:770, habitantes em Paris; 43:871, nos departamentos e os restantes no estrangeiro.

A receita em 1902 foi de 1.003:060 francos e a despeza 836:000 francos. Só em obras e reparações de estradas foram gastos 61:764 francos

Uma corrida enorme:

O grande diario parisiense *L'Auto*, que no anno passado, organisou a grande corrida Paris-Marselha e ha dois annos a corrida Paris-Brest, organisa este anno uma corrida monumental á volta da França, por *etapes*.

A grande prova começará a 31 de maio, comprehenderá um percurso de 2:200 kilometros assim dividido:

31 de maio, 1.ª *etape*—Paris-Lyon. 500 kilometros. Premios, 2:000, 800, 400, 200, 100, 100 e 100 francos.

6 de junho, 2.ª *etape*—Lyon-Marselha. 350 kilometros. Premios, 1:200, 500, 250, 125, 75, 75 e 75 francos.

13 de junho, 3.ª *etape*—Marselha-Toulouse. 300 kilometros. Premios: 1:000, 400, 200, 100, 75, 75 e 50 francos.

20 de junho, 4.ª *etape*—Toulouse-Bordeus. 250 kilometros. Premios: 800, 400, 200, 100, 75, 50 e 50 francos.

27 de junho, 5.ª *etape*—Bordeus-Nantes. 400 kilometros. Premios 1500, 600, 300, 150, 100, 100 e 100 francos.

6 de julho, 6.ª *etape*—Nantes-Paris. 400 kilometros. Premios: 2:000, 1:000, 500, 150, 100 e 100 francos.

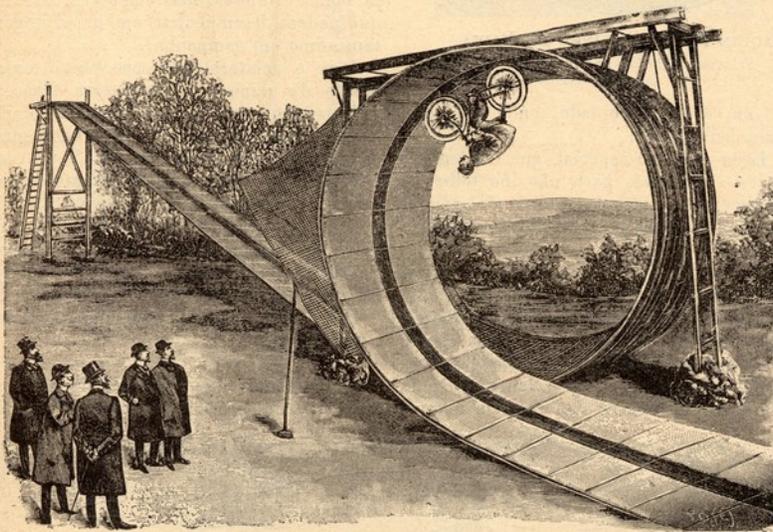
A chegada a cada cidade far-se-ha nos velodromos.

Os corredores tem o direito de se inscrever, para uma, duas ou todas as *etapes*.

Os maiores corredores estradistas preparam-se activamente para esta grande e original prova que está despertando um real interesse. Garin, Lesna, Muller, Pasquier, Fischer, Foureau, Barberel, Aucouturier e outros já estão inscriptos e treinam-se enudadosamente.

São prohibidas as machinas treadoras, a não ser na ultima *etape*. Tambem não é permitido que automoveis ou quaesquer outros vehiculos acompanhem os corredores e lhes prestem quaesquer serviços, como fornecer-lhe alimentos, machinas de sobreselente, etc.

As condições serão, pois, eguaes para todos: para os que se inscreverem por conta de gran-



A BYCYCLETTE E A FORÇA CENTRIFUGA

O cyclista W. H. Barber no *Empire* de Londres

vam-se por vezes até 20 centímetros, na lama e, apesar d'isso, os 12 kilometros da corrida foram *cobertos* em 45 minutos. Está por consequencia provado que o cyclista pode passar por toda a parte;»

Por ultimo o relatório mostra a despeza que fazia cada batalhão cyclista: incluindo a compra de 1500 bicyclettes, accessorios, ferramentas para officina de concertos, etc., tal verba não iria alem de 244:000 francos para cada batalhão, com um effectivo de 1500 homens, constituindo 4 companhias.

Entre clubs:

Conforme já aqui temos referido, realisa-se no proximo dia 19, o passeio organizado pelo *Cyclo Club* Caldense em honra do Grupo Velocipedico Leiriense, que no anno passado, em igual dia, foi ás Caldas visitar o *Cyclo Club*.

Tanto em Leiria como nas Caldas da Rainha ha o maior entusiasmo por este passeio que ha ser, com toda a certeza, uma bella festa de confraternização e d'alegria.

Em Leiria preparam-se grandes manifestações de regosio e o programma dos festejos, organizado pelo G. V. L. é brilhante, e nem outra coisa era de esperar d'uma agremiação que conta tantos e tão valiosos elementos, á frente dos quaes se destaca o nosso bom amigo Amílcar Cortez Pinto, em cuja actividade e intelligencia está

Maria Pia, terá logar um sarau de gala, dramatico, litterario e musical, offerecido ás damas cyclistas caldenses.

N'este dia será publicado um numero especial illustrado do *Districto de Leiria*, collaborado por illustres escriptores.

A entrada da praça Rodrigues Lobo será levantado um arco triumphal, estilo novo, cujo desenho, assim como os das ornamentações do theatro, serão do mesmo, ruas do cortejo, etc. etc., estão a cargo do distincto architecto sr. Ernesto Karodi.

Estas festas serão abrilhantadas por diversas bandas de musica, corporação dos bombeiros, etc.

No dia 20, ás 11 horas, passeio do C. C. C. acompanhado pelo G. V. L., á laboriosa e industrial villa da Marinha Grande, retirando o *Cyclo* no comboio das 7 1/2 da noite para as Caldas, e o Grupo em machinas para Leiria.

Foram convidados a fazer-se representar n'estas festas a U. V. P. e os clubs velocipediatas que lhe estão federados e a imprensa.

O *Tiro Civil* agradece o convite especial que lhe foi dirigido.

U. V. P.:

A nova direcção da U. V. P. trabalha activamente para organizar o seu programma *sportivo* da proxima epoca. Comquanto ainda nada esteja definitivamente assente, cremos que haverá umas tres ou quatro excursões e passeios, organisados pela comissão de excursionismo, sendo a primeira talvez em fins d'abril; além d'isso fará

des casas constructoras ou para os pequenos e desprotegidos da sorte.

Muito bem.

ESGRIMA

Centro Nacional de Esgrima

Temos presente o relatório e contas da gerência de 1903, d'esta tão distincta como util agremiação.

Por elle se vê da importancia que está tomando entre nós esta nobre arte, que, depois dos remotos tempos em que nós portuguezes eramos eximios no manejo das armas, e que devido ao desinteressado trabalho de alguns apaixonados que com uma energia de ferro a tiraram da obscuridade em que jazia havia largos annos, transformando a modesta sala de Antonio Martins, na rua do Alecrim, em uma agremiação das mais importantes do nosso paiz, pelos seus fins altruistas tendo em mira o desenvolvimento physico de que nós, infelizmente, pouco ou nenhum caso fazemos.

Pela estatística que acompanha aquelle relatório se vê do seu desenvolvimento, e o que, de meia duzia de amadores que sempre professaram uma verdadeira paixão por esta arte, chegou presentemente a tão lisongeiros resultados.

Tem havido ultimamente *poules de épée* e sabre pelos melhores atiradores d'este Centro despertando sempre viva animação, não só pela qualidade dos jogadores como pela assistência que é tudo quanto ha de mais selecto no nosso meio d'armas.

Estas *poules* tem grande importancia não só para o atirador educando-o a conhecer num curto espaço de tempo diferentes meios de ataque e defeza, como tambem para o espectador, que vê passar em sua frente todo o genero de jogo e o temperamento dos jogadores, como n'uma lanterna magica.

Este é frio, todo delicadeza, jogo de parada e resposta, aquelle é nervoso, não pode estar parado, ora recua. ora avança para em dada occasião partir como um raio e tocar o seu antagonista em pleno peito, despertando com isto grande entusiasmo, dando interesse a estas sessões.

N'este momento é grande a azafama n'esta elegante sala dirigida proficionalmente pelo notavel mestre Antonio Martins, com a vinda, de Mr. Kerchhoffler que, talvez, durante duas semanas teremos o prazer de admirar e estudar.

Haverá n'essa occasião um brilhante torneio para custear a estada d'este distincto atirador entre nós, o que é d'uma necessidade incontestavel para o desenvolvimento da esgrima em Portugal, porque, embora Antonio Martins seja um grande atirador e tenha muita boa vontade por si só nada pôde fazer, por não ter nenhum antagonista com quem se messa e cause entusiasmo.

Desejamos ao Centro Nacional de Esgrima, a realisação dos seus tão sympathicos fins.

FESTA DE ESCRIMISTAS

No domingo 8, ás 9 horas da manhã partiram para Cintra em carruagem especial a convite do sr. Conde de Penha Garcia os srs. conselheiros Eduardo Villaça, pintor Carlos Reis, Antonio Martins e Luiz Martins professores de esgrima dr. Arthur Montenegro, Lourenço Cayolla, Furtado Coelho e Rodrigues Nogueira afim de tomarem parte em varios assaltos e passes d'armas que se realisaram na Villa Eugenia, linda propriedade que a sr.^a condessa de Penalva possui na villa Estephania.

Fizeram varios assaltos ao florete com o professor Antonio Martins, os srs. conselheiros Villaça conde de Penha Garcia e Rodrigues Nogueira; seguiu-se um interessante *poule à épée* a um só toque entre todos estes cavalheiros resultando trinta e quatro assaltos, qual d'elles o mais interessante e disputado, ficando vencedor o mestre Antonio Martins que só foi tocado uma vez.

A seguir distinguu-se o sr. conde de Penha Garcia que só foi tocado tres vezes bem como o professor Luiz Martins e o distincto amator Furtado Coelho.

Em seguida a esta *poule* foi servido um delicado e primoroso almoço cujo menu damos em seguida:

MENU

Hors d'œuvre variés
Huitres portugaises

Fillets de Sole au vin blanc
Enfs nochés estragun
Ballotine de Dinde

Paulets rotis au crésoun
Petits nois an beurre

Timbales de fruits
Camembert-Fruits, Bonbons glacés
Café et liqueurs

VINS

Sauterne, Collares F. C. (rouge et blanc),
Madeira, Champagne.

sempre a maior das perdes—acrescentarei eu, sem vaidade, mas convencidissimo que não erro, ao ter que me referir saudoso á memoria do um, que o sabia ser, como poucos—a Joaquim Pedro Godinho de Paiva.

Pobre amigo!

Quem me diria ainda ha dois annos e meio, quando uma manhã nos juntámos na estação central da Avenida, com destino ao Cacem e de ahí á Venda Sécca, que seria essa a ultima vez, que eu o teria por companheiro e que seria essa batida ás ra-



Tomando ventos

Ao champagne trocaram-se varios brindes sendo o primeiro levantado pelo o sr. conde de Penha Garcia que n'um brilhante improviso enalteceu as qualidades de caracter do sr. conselheiro Villaça como estadista, como parlamentar e como bom e leal amigo.

Seguiu-se-lhe este senhor agradecendo ao sr. conde de Penha Garcia as amabilidades que lhe dispensara interpretando o sentir de todos os convivas, manifestava n'aquelle momento a gratidão, que todos se achavam possuidos pela deliciosa *matinée* que o sr. conde acabava de lhes porporcionar, brindando como a um dos novos, de quem a politica portugueza tem muito a esperar.

Trocaram-se ainda varios outros brindes entre os diversos convivas.

Depois do almoço, fizeram-se varios tiros ao alvo com carabinas, seguindo-se-lhe uma partida de *law-tennis*, disputada entre os srs. conde de Penha Garcia, Mario Penalva, Luiz Martins e L. Furtado Coelho.

Terminou esta deliciosa festa cerca das 6 horas da tarde, retirando-se os convidados altamente penhorados pela maneira verdadeiramente fidalga como tinham sido recebidos pelo sr. conde de Penha Garcia.

CAÇA

Joaquim Pedro Godinho de Paiva

Amicum perdere est damnorum maximum—diziam nossos avós.

A perda de um amigo verdadeiro, será

posas, a ultima digressão venatoria, para Godinho de Paiva.

Andava já então bastante combalido, mas n'aquelle dia, o ar puro cúado atravez dos pinhaes da Suimo, a alegria e a presença dos seus camaradas, entre os quaes alguns velhos amigos, deram por momentos aquelle rosto desanimado pela doença, a expressão franca e alegre que tanto e tão bem o caracterisava.

E realmente, para Joaquim Pedro Godinho de Paiva, esse bello e impolluto caracter, só haviam n'este mundo duas tentações irresistiveis—eram as caçadas e nos ultimos tempos as «monteadas aos javardos».

Quantas vezes o vi, e já então bastante doente e enervado, mesmo já apezar do seu estado de saude lh'o não permittir; planear e dispôr todas as coisas indispensaveis, para o bom exito e commodidades das «monteadas realisadas» pela Commissão Venatoria, da *Associação Protectora da Caça em tempo de defezo*, cuja fundação e engrandecimento só, e só a elle se deve!

Lembra me bem, e jamais me sahirá da memoria, que em fevereiro ainda, por occasião da ultima, «monteada» realisada em Hespanha, no dia seguinte ao da partida dos seus habituaes companheiros, elle me disse:

—«Já lá não volto»—e a sua larga testa de intelligente cobriu-se de suor, ao mesmo tempo que dos seus expressivos olhos de alemtejanos, follaram duas lagrimas saudosas.

Procurei dissuadi-lo, por dever de amigo; mas sabe Deus, com que difficuldade conseguí também sustar as lagrimas.

Trabalhei com elle durante seis annos, quasi consecutivos, na gerencia da *Associação Protectora da Caça em tempo defezo*, da qual era socio fundador e poderoso sustentaculo; e por isso tenho o dever de com desassombro e sinceridade prestar homenagem, a esse leal e honrado camarada, a quem não só aquella collectividade, mas todos os caçadores em geral, devem muito, mesmo muitissimo; pela parte importante que sempre tomava na defeza dos principios liberaes e prerogativas, que apezar das constantes tentativas de roubo, hoje ainda fruimos.

Como cirurgião-dentista, foi dos primeiros a abrir consultorio em Lisboa e como tal, dos que luctou com mais difficuldades e dissabores; conseguindo, mercê da sua perseverança, estudo e honestidade legar aos seus, não uma fortuna; mas um nome conceituado e honradissimo. Como caçador, tem como poucos o direito, de figurar entre os primeiros da *galeria* dos entusiastas e conscienciosos e a que deante do seu retrato se curvem e penitenciem os que por vezes em vida o maldisseram ou facciosamente se eximem, *felizmente*, de lhe fazer acompanhar o retrato, d'algumas justas notas biographicas.

Como amigo, nunca devera ser esquecido e finalmente como cidadão, ao titulo de —homem de bem—.

THOMAS COELHO.

Tiro aos Pombos

REAL TAPADA D'AJUDA

12.^a SESSÃO

Domingo 22 de fevereiro de 1903

Por ser domingo gordo e naturalmente em consequencia da *batalha das flores* na Avenida, reuniram-se apenas sete atiradores, que se disputaram briosamente os 150 plumitivos d'esta tarde.

13.^a SESSÃO

Domingo, 1 de março

Presentes: S. M. El-Rei e os srs. barão de Lago, Bregaro, conde da Ribeira, Peixoto, Roon, conde d'Arge, dr. Castro, Carlos Ferreira, Alvear, conde de S. Lourenço e Romero.

1.^a Pula: Dividida entre El-Rei e Mr. Roon.

2.^a » Ganha por El-Rei.

3.^a » Ganha pelo sr. dr. Castro Guimarães.

4.^a » Ganha pelo sr. conde de S. Lourenço.

5.^a » Ganha por Mr. Alvear.

14.^a SESSÃO

Quarta-feira, 4 de março

Presentes: S. M. El-Rei e os srs. barão de Lago, Romero, Bregaro, A. O'Neill, Roon, dr. Castro, conde de S. Lourenço e Mr. Alvear.

1.^a Pula: Ganha por El-Rei.

2.^a » Ganha, idem.

3.^a » Ganha por o sr. Bregaro.

4.^a » Dividida entre os srs. Alvear e barão do Lago.

5.^a » Dividida pelos srs. dr. Castro e O'Neill.

6.^o » Grande esperança d'uma longa e renhida serie entre El-Rei e Mr. Alvear.

Ao 7.^o tiro, Mr. Alvear erra o pombo que lhe sae da ultima caixa á direita, pombo difficil de

matar, principalmente quando elle se levanta rasteiro e vae occultar-se com o terreno um pouco em contra-baixo d'aquelle lado.

15.^a SESSÃO

Domingo 8 de março

Presentes: S. M. El-Rei e os srs. barão de Lago, Bleck, Alvear, Soares, Bregaro, dr. Castro, Blanc, A. O'Neill, Romero, Peixoto e conde de S. Lourenço.

1.^a Pula: Ganha por El-Rei.

2.^a » Ganha por o sr. Blanc.

3.^a » Ganha por Mr. Alvear.

4.^a » Dividida pelos srs. O'Neill e conde de S. Lourenço.

5.^a » Disputada finalmente por El-Rei e Mr. Alvear, que perde a partida com a sahida do 15.^o pombo:

Decididamente. Mr. Alvear, *n'est pas entrain*. como elle proprio nos confessa.

A verdade é sempre difficil a dizer, principalmente quando as circumstancias do momento veem ainda augmentar esta difficuldade, quer dizer, quando ha vencedores e vencidos. Louvar os primeiros, mesmo com justiça, póde parecer lisonja, estranhar os segundos, mesmo com razão, pode parecer desrespeito. Por isso convem declararmos que não louvamos nem denegrimos systematicamente.

A *independencia* com que tratamos todos os assumptos d'esta revista nunca obedece a espirito de systema, mas sim ao espirito da verdade e do *incitamento* para o Bom e para o Bello, que são os alvos que nós, humildes obreiros do progresso, alvejamos sempre, o que equivale a dizer: que nunca recuaremos deante do elogio ao que é bom, embora esta nossa orientação nos crie difficuldades ou attrictos.

E' para nós uma questão de Ideal e não de interesse.

O elogio *outrance et quand même* desgosta os espectadores, prejudica a verdade no conjunto d'uma noticia e não deixa de incommodar o proprio lisongeado. Em certos casos vale mais calar um pormenor que desvirtual-o. Está n'este caso a noticia dada por alguns collegas da imprensa diaria quando nos dizem, por exemplo, na resenha da ultima sessão do tiro aos pombos: «El-Rei disparou ainda alguns tiros de bala, com uma carabina de calibre muito reduzido, a um pombo a mais de 60 metros de distancia, attingindo-o por mais de uma vez.» O que não é verdade em absoluto.

El-Rei alvejou 4 ou 5 vezes um pombo, que, mal ferido, subia vagarosamente uma ribancreira. A bala errava-o sempre pela esquerda. Não sabendo explicar-se esta *falha* e vendo esconder-se o pombo por entre a herva do prado, já attingipio, El-Rei começou a examinar a espingarda com que atrava, descobrindo então d'onde provinha a sua *impericia* momentanea: a mira estava fora do seu lugar, tendo-se desviado um pouco para a esquerda, d'ahi o mau resultado obtido. Este mau resultado não depreciava, pelo contrario, confirmava a grande pericia do real atirador.

F. DE C.

As codornizes

Este anno é mais restricta para os «codornizeiros» o campo de acção das «caçadas nas hervas», pois o edital firmado pelo sr. administrador do concelho de Villa Franca de Xira, prohibe a caça a estas saborosas aves até 15 de junho.

No concelho da Azambuja subsistem as disposições do anno passado, isto é, apenas se pode caçar as codornizes em abril, maio e junho ao sul da linha do caminho de ferro, não sendo portanto permittido caçarem-se na «paveia»

A benemerita *Associação Protectora da Caça em tempo defezo*, projecta para o proximo mez de abril uma caçada ás rapoças, estando já aberta a inscripção de socios para o mesmo fim.

Seguindo na sã e justa orientação que ha seis annos mantem continúa gratificando os que entregarem na sua sêde cabeças frescas de

aves de rapina e pelles de outros animaes nocivos á caça.

Na ultima *monteada* em Hespanha realisada pela *Commissão Tenatoria*, d'esta associação foram alvejados varios javardos sendo mortas quatro *marrãs*.

NAUTICA

CHARLES BLECK

Entre os *yachtsmen* de Lisboa occupa sem duvida um logar unico, porque além de ser intelligente e de uma actividade rara, é sem duvida aquelle que mais estuda as questões do *yachting*, que está ao facto do que se passa no estrangeiro e que possui uma bibliotheca de *yacht* a mais completa e a mais importante; a sua opinião é sempre ouvida com attenção e pela sua autoridade indiscutivel faz pezo na resolução de qualquer assumpto de *sport* nautico. Além de ser o primeiro entre os estudiosos e os illustrados *yachtsmen* de Portugal é um dos primeiros também ao leme dos seus barcos e ao leme dos barcos que os seus amigos lhe confiam, para os quaes tem alcançado victorias inegalaveis. Desde os 8 annos que Charles Bleck anda no mar, para onde fugia sempre que podia atrahido pelos encantos que n'elle encontrava. Em 1884 offerecia-lhe seu pae um pequeno escaler de taboa trincada; adquiriu depois varios pequenos barcos de vella desde essa data até 1891, em que comprou o celebre barco *Sem segundo*, fez parte das tripulações de amadores da chalupa *Helena*, então do distincto *yachtsman* W. Lane, o mestre entre os mestres amadores da velha guarda, e que Deus já chamou a si para desgraca dos seus e perda irreparavel para nós todos. Com elle tomou parte em todas as regatas que tiveram logar no nosso Tejo, mostrando mais notavelmente a sua coragem, valor e saber no celebre *handicap* de Paço d'Arcos de 1896, promovido pelo R. C. N. de L. em que a *Helena* correu de mastarêu acachapado e com o seu panno todo risado nos ultimos, alcançando uma victoria colossal.

Nesse anno comprou a chalupa de 6 toneladas *Sant'elmo* na qual fez varias excursões nas costas de Portugal. Em Franca correu ao leme do seu 2.^o *tonneau* *Sophia II*, nas regatas do *Circle de la Voile de Pariz*; adquiriu depois ao Barão Edouard de Rothschild, o celebre *bulb-keel* *Honey-moon*, da classe dos 36 pés, e sem duvida o mais rapido com brisa fresca, que tem corrido no Mediterraneo.

O anno passado em que elle trabalhou ao nosso lado com um enorme valôr, mandou vir o seu *Naiade*, um dos *bulbs* da classe dos 24 pés, que conjunctamente, com o *Geisha*, *Laura* e o *Nadedja* (*jine-keel* de S. Magestade), disputou varios premios e corridas durante a *season*, mas como foram tirados á sorte os barcos, quiz essa que Charles Bleck, o que mais tinha trabalhado para que elles viessem a Lisboa, fosse contemplado com o peor; ás vezes acontece isso, ... Comtudo a sua cotação como homem de leme distincto, não fraquejou porque todos se lembram da victoria alcançada por elle na regata de Cas-

caes de 1901 quando conduzia a *Eunice* do senhor conde Jimenez y Molina que bateu a *Indianna* do senhor Moniz; das corridas em que elle levou o *Idalia*, ás suas duas notaveis victorias, e das alcançadas pelo *Dinoráh* que elle sempre commandou, e das 6 regatas preparatorias dos *bulbs-keels*, em que o seu *Naiade* foi sempre o primeiro a cortar a linha de partida apesar dos barcos seus adversarios serem fimoados por amadores temiveis como Augusto Moniz, Antonio Pinto Basto e Manuel de Castro.

Vimos pois prestar lhe um preito devido e pagar-lhe uma divida que embora não fique saldada porque nas linhas que o acompanham, não ha periodos brilhantes, que correspondam ás suas qualidades de homem, de amigo e de *sportsman*, porque a nossa pena é insignificante para tal, comtudo prestamos-lhe esta homenagem, provando-lhe assim o apreço em que temos este nosso companheiro de trabalho e sem duvida uma das maiores glorias do *yachting* portuguez.

JAYME DE VASCONCELLOS THOMPSON

MOSAICO

O sarau do R. G. C. P.

Com uma colossal enchente, realisou-se em 8 do corrente, no Colyseu dos Recreios, a festa annual d'esta benemerita sociedade.

O programma impresso n'uma elegante brochura, foi cumprido, e o publico applaudiu todos os numeros, mostrando assim a sympathia que lhe merece a iniciativa do R. G. C. P. que promove por todos os meios ao seu alcance o desenvolvimento da educação physica; e a forma como corou de ruidosas ovações os exercicios da classe infantil, demonstrou evidentemente que a grande maioria comprehende a utilidade d'esses exercicios, que, seja-nos licito confessar desasombadamente, foi o numero que mais nos agradou, não só pela forma correcta como foi executado, mas pela frisante demonstração de que o R. G. pensa em muito mais do que na apresentação de exhibições acrobaticas.

A grande manifestação feita a Monteiro e Awata, provam com exuberancia as merecidas sympathias dispensadas a estes incansaveis propagandistas.

Agradaram tambem muito outros numeros como os assaltos de esgrima de florete, sabre e pau, sobretudo o de pau, jogo genuinamente nacional, e poderoso auxiliar no desenvolvimento physico, executado com grande correção e *entrain* pelos srs. Acrisio Canas Mendes e Joaquim Cruz, os quaes colheram fartos applausos, de que tambem compartilhou o seu pffessor Arthur dos Santos, digno discipulo do grande mestre Pedro Augusto da Silva.

Em equitação, o sr. José Honorato de Mendonça teve occasião de se mostrar, montado em um lindo cavallo.

Os srs. F. Taylor, Boos e Pontes, com os seus exercicios de força, em que se fizeram applaudir, deram-nos a convicção de que com a gymnastica se consegue tambem a exagerada robustez. Que lhes preste...

O sr. Correia de Barros, distincto e conhecido atirador de sala, fez tiros muito bonitos com a sua carabina. Pena é que não aproveite as suas excepcionaes aptidões applicando-se ao tiro com armas de guerra, onde decerto conquistaria rapidamente um honroso lugar entre os nossos primeiros atiradores. O tiro reduzido é effectivamente muito bonito, mas de nenhum resultado pratico.

Os distinctos socios que com as suas exhibições artisticas completaram o resto do programma, foram muito applaudidos.

Felicitemos sinceramente o R. G. C. P. pelos resultados da sua festa. e muito lhe agradece-

SPORT COMICO



Des. de E. M.

Aventuras comico-romanesas do mui nobre cavalleiro D. Gravação, senhor de Bico, distinguido, amator taumachico e infatigavel corredor de lebras.



Cupido trocando as azas pela bicycletta

Raios - X

mos o não nos ter enviado convite especial, dando-nos assim ensejo para que tambem contribuíssemos, ainda que modestamente, para o resultado financeiro do sarau.

De bom grado tambem, pozémos á disposição do nosso collega *O Seculo*, alguns clichés, nossos já publicados, e um inédito do jogo do pau, clichés que acompanharam o artigo editorial e larga noticia descriptiva que desinteressadamente esta revista publicou no seu n.º 251.

O cliché de assalto de pau que acompanhava o o programma, era tambem reprodução d'um dos que n'este numero inserimos.

Campo Grande

Na quinta feira passada estiveram os nossos collegas E. de Noronha, Candido da Silva Junior e Ferreira de Castro, n'este esplendido parque, munidos das nossas machinas para a collaboração artistica d'esta revista.

Tinha-se ajustado este *rendez-vous* em que collaborou o nosso collega e amigo D. Jorge de Menezes, com muitos dos nossos mais distinctos *sportsmen*; e de facto, com uma tarde esplendida. alli se juntaram muitos dos principaes representantes da nossa primeira sociedade, vendo-se tambem o que de melhor ha em automoveis, carruagens e cavallos; fizeram-se corridas, saltos, etc.; compareancia que a todos agradecemos muito penhorados.

No proximo numero daremos um artigo descriptivo sobre este formosissimo parque em dos mais bonitos passeios da nossa bella Lisboa, e sem duvida o mais preferido nas manhãs e tardes da primavera, pela primeira sociedade, e *élite* do nosso já relativamente importante mundo *sportivo*. O artigo será acompanhado d'alguns instantaneos dos pontos mais bonitos do parque, n'alguns dos quaes figuram equipagens, automoveis e cavalleiros dos mais conhecidos.

Que os nossos esforços sejam coroados de bom exito é tudo o que desejamos, para que a nossa revista continue mantendo os bons creditos que tem conquistado, como a primeira revista de *sport* do nosso paiz, para o que nos não poupamos a despezas sejam ellas quaes forem; por isso, vemos todos os dias augmentar o numero de assignantes, que este anno, devido naturalmente a esses melhoramentos, tem crescido por fórma que nos entusiasma.

Como vae para nove annos que vivemos do favor do publico comprehende-se facilmente quanto nos é agradável este acolhimento.

Arnaldo da Fonseca

Damos hoje mais uma gravura, reprodução de uma magnifica photographia, d'este notavel artista que tanto nome já hoje tem no nosso meio artistico photographico.

Arnaldo da Fonseca começou por ser um dos nossos mais distinctos amadores, mas o amor pelo estudo e a paixão por tão bella arte collocou-o entre os nossos mais notaveis profissionais.

Uma visita, ao seu atelier photographico denominado *Officina Photographica de Arnaldo da Fonseca*, é um encanto que recommendamos a todos.

Taumachia

E' hoje que se inaugura a presente epoca taumachica. Esperamos que, como das mais temporadas, a nossa revista tratará este genero de *sport*, com a justiça e imparcialidade com que sempre o fez.

A proposito lembra-nos o nosso malogrado amigo e companheiro Egidio d'Almeida falecido á quasi um anno, e que tão dedicado era ao *sport* taurino como o era á nossa revista que tantos serviços deve á sua memoria.

Por occasião da estada em Lisboa do rei Eduardo VII de Inglaterra, o que será no principio do proximo mez de abril, haverá na praça do Campo Pequeno uma grande tourada á antiga portugueza, o que é com certeza, uma boa novidade para os *afficionados*. Preparem-se, pois.

Joaquim Mendes Neutel

Já ha dias se acha entre nós, este nosso amigo e distincto collaborador, que passou uma temporada em Ourique, em casa de seu tio, o nosso bom amigo e reverendo padre Mendes Neutel, para restabelecer a sua saude.

O nosso collega vem melhor o que para nós é um duplo prazer.

MUSICA PORTUGUEZA

Grande novidade á muito não vista em Lisboa

No dia 5 de abril á 1 hora da tarde no salão do theatro da Trindade

1.º grande concerto, promovido pela **Sociedade de Concertos e Escola de Musica**

— PELA ARTE NACIONAL —

Trechos com vozes a sólo e córos da opera portugueza

AMARAH — do maestro **Frederico Guimarães**

Composições musicas dos maestros Augusto Machado, Julio Neuparth e Rodrigo da Fonseca
Os córos são ensaiados pelo professor Guilherme Ribeiro

ORCHESTRA DE 80 EXECUTANTES

PREÇO 1\$000 RÉIS

Pedidos de bilhetes e informações, todas as noutes das 6 ás 10 horas, (menos aos domingos e dias santificados) na séde da **Sociedade de Concertos e Escola Musica**, rua da Barroca, 107-2.º andar.

ESTATISTICA AUTOMOBILISTA

Continuamos hoje a publicação da lista d'automoveis vendidos pelas differentes casas importadoras existentes em Portugal:

F. I. A. T.

A Fabrica F. I. A. T. vendeu em Lisboa, por intermedio do seu representante o sr. engenheiro Leopoldo de Souza de Cachapuz, mais os seguintes automoveis:

1 Touneau, 12 c., ao sr. João Barahonna.
1 Touneau, 8 c., ao sr. Pedro Augusto Franco Junior (Restello).

Espera para o fim do corrente mez, alem dos dois automoveis para o ministerio da guerra e o do sr. Pedro Franco, mais 1 Touneau de 12 c., e outro de 16 c.

S. A. o Sr. Inlante D. Affonso está em contracto com a casa F. I. A. T. para a compra de um automovel de 24 c.

F. Street & C.^a

Lisboa

Esta casa, vendeu á ex.^{ma} sr.^a D. Maria Coimbra, do Porto 1 *Locomobile Phaeton* n.º 5.

A. Beauvalet & Com.^{ta}

Lisboa

2 automoveis Peugeot 8 c., 2 cyl. aos srs. José Valente e João Luiz da Veiga.
1 dito de 12 c., e 4 cyl., ao sr. Cecil Mackee.

Tem mais as seguintes encomendas: 2 automoveis Peugeot de 8 c., 2 cyl., para os srs. dr. Antonio Caetano Macieira, e José Vicente Cardoso.

1 dito de 10 c., 2 cyl., para o sr. D. Antonio Herédia.

Recebeu ainda esta casa: 1 automovel de Dion & Bouton de 6 c., *Voiturette Populaire*.

Auto-Garage de Carlos de Carvalho & C.^a

Lisboa

Esta casa tem a chegar os seguintes automoveis:

1 automovel Darracq 20 c., para o sr. Alves Diniz.

1 dito, Dietrich *camion* para o sr. Carlos de Carvalho.

2 ditos Century a vapor 12 c., para os srs. D. Laureano Fernandes e D. Fernando Pacheco.

Associação dos Caçadores Portuguezes

ESTATUTOS

CAPITULO III

Da assembleia geral

(Continuado do n.º 254), pag. 1 da capa verde)

13.º—Deliberar em todos os casos omissos n'estes estatutos, ouvindo, o conselho fiscal ou a meza da Assembléa Geral, dando conta das resoluções que tomar na mais proxima reunião da Assembléa Geral.

Art. 23.º—Ao presidente compete:
Convocar as reuniões da direcção e dirigil-as, assignar as actas, os termos de posse e entrega, visar as ordens de pagamento e documentos de despeza, conferir a escripturação e representar o Club.

Art. 24.º—Ao secretario compete:
Redigir as actas das sessões, assignal-as, assignar as ordens de pagamento e todo o expediente, etc.

Art. 25.º—O vice-presidente substituirá o presidente na falta d'este e o segundo secretario auxiliará o primeiro e substituil-o-ha na sua falta.

Art. 26.º—Ao thesoureiro compete:
1.º—Apresentar o mappa mensal a que se refere o n.º 5 do art. 22.º

2.º—Assignar com o presidente as guias de entrada das quantias depositadas, assim como, as de levantamento.

3.º—Satisfazer as ordens de pagamento que lhe forem apresentadas com o visto do presidente ou quem as suas vezes fizer.

4.º—Manter e zelar a boa ordem de escripturação e respectivos documentos para que possa ser sempre examinada pela direcção e conselho fiscal.

5.º—O thesoureiro é responsavel por todos os valores conferidos á sua guarda.

CAPITULO V

Do conselho fiscal

Art. 27.º—O conselho fiscal é composto de tres socios fundadores ou effectivos, eleitos an-

nualmente pela assembléa geral, escolhendo entre si presidente, secretario e relator.

§ unico.—Serão eleitos dois substitutos que serão chamados por impedimento do effectivos nas mesmas condições do § unico do art. 21.º
Art. 28.º—Compete ao conselho fiscal:

§ 1.º—Examinar sempre que o julgue conveniente a escripturação do Club.

§ 2.º—Assistir ás sessões da direcção.

§ 3.º—Verificar se as disposições dos estatutos e regulamentos são observados pela direcção e socios.

§ 4.º—Examinar o relatorio e contas apresentadas pela direcção e dar, sobre elle, o seu parecer até ao dia 15 de janeiro inclusivè.

CAPITULO VI

Disposições geraes

Art. 29.º—O Club é completamente alheio a todos os assumptos religiosos ou politicos.

Art. 50.º—São nullas todas as deliberações tomadas em assemblea geral extraordinaria que não tenha sido especialmente convocada para esse fim.

Art. 31.º—O socio que se despedir poderá ser readmitido, mediante requerimento á direcção e depois do pagamento integral de toda e qualquer quantia que tenha ficado a dever.

Art. 32.º—A escripturação estará patente aos socios durante os oito dias que antecederem da convocação da assembléa geral ordinaria.

Art. 33.º—A dissolução do Club só poderá ser resolvida em assembléa geral com voto de tres quartas partes dos socios fundadores e effectivos, em pleno gozo dos seus direitos, ou quando tiver menos de trinta e um socios.

A assemblea geral em que fôr votada a dissolução resolverá qual a applicação do saldo existente de conformidade com a lei que n'essa da ta regular a dita applicação.

Art. 34.º—Os fundos do Club deverão ser depositados n'uma casa bancaria de reconhecido credito.

Art. 35.º—Os presentes estatutos poderão ser reformados quando a experiencia tenha indicado a necessidade d'essa reforma, por proposta da direcção ou de trinta e um socios no pleno gozo dos seus direitos dependendo a reforma depois de approvada pela maioria dos socios da approvação do governador civil.

CONSULTORIO DENTARIO Satrio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* ♦ ♦ ♦ ♦ ♦
♦ ♦ ♦ ♦ pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60 2.º